

CHEGOU A HORA DE ACORDAR!

UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

O ensino superior surgiu para romper fronteiras. No início, as fronteiras dos dogmas das interpretações religiosas, depois para romper as fronteiras em todas as áreas do conhecimento. Ao longo dos mil anos de sua história, deve-se à universidade a superação dos limites do saber. Mas em alguns momentos, a universidade demora a aceitar rupturas que surgem de fora, de grandes pensadores não-acadêmicos. Nesses momentos, para ser um elemento de derrubada das fronteiras, a universidade precisa liberar-se ela própria, romper as fronteiras dentro das quais ela funciona.

No começo do século XXI, a universidade está diante de uma encruzilhada: ou rompe suas próprias fronteiras ou não servirá para romper as fronteiras do conhecimento. Pelo menos **cinco** fronteiras. Para se ajustar às exigências dos tempos que virão, a universidade precisa derrubá-las.

Romper a fronteira das DISCIPLINAS

A dinâmica com a qual evolui o conhecimento nos tempos atuais não permite manter a organização do saber com base nas disciplinas tradicionais. O conhecimento avança unindo disciplinas velhas em novos campos de conhecimento, outras ficam obsoletas, superadas por novos campos. A universidade precisa deixar de ser um conjunto de disciplinas isoladas, deve criar espaços de prática multidisciplinar que permitam o avanço do saber em novas áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a realidade mutante em rápida velocidade não é captada integralmente por nenhuma disciplina. Os problemas da realidade exigem que a universidade crie formas de olhar multidisciplinar que permitam captar fatos concretos: energia, fome, globalização, cada problema real que exige o enfoque simultâneo de diversas áreas do conhecimento.

Tanto novas disciplinas de ponta, surgidas do convívio das antigas disciplinas, quanto o entendimento do real exigem que, além de departamentos e faculdades, a universidade se organize também em núcleos de estudos multidisciplinares. Esses núcleos funcionarão como encruzilhadas de saberes, pontos de encontro de especialistas intercambiando seus saberes.

Para isso, a universidade terá que derrubar a prisão das disciplinas, romper as fronteiras que amarram e aprisionam cada saber.

Romper a fronteira do DIPLOMA

É parte da história da universidade seu papel de formação de pessoal, em cursos limitados no tempo, durante o qual o aluno, quase sempre jovem, adquira um título e com ele o reconhecimento permanente de um saber. Ao colocar um diploma na parede, ele tinha um certificado de competência para toda sua vida útil. Essa situação não vale em tempos em que o conhecimento evolui com a dinâmica das últimas décadas.

Nos tempos de hoje, o conhecimento que um aluno recebe no seu curso fica obsoleto em prazo muito aquém da sua vida profissional. A cada cinco anos, o conhecimento, em qualquer área, exige atualização, sem a qual o profissional não está preparado para exercer sua função com competência.

Nessas circunstâncias, a universidade precisa derrubar a fronteira do diploma, exigir uma formação permanente de todo aquele que se envolva com ela. O certificado para o exercício da profissão e a docência do professor devem ser provisórios. O conceito de ex-aluno deve desaparecer. A formação deve passar a ser permanente. Todos devem ser alunos por toda a vida.

Romper a fronteira do MÉTODO

Desde o seu início, a universidade vem transmitindo aos alunos respostas já existentes, ou desenvolvidas pelos professores, a perguntas pré-determinadas, em cada área do conhecimento. Este, porém é um momento de quebra radical de paradigmas, epistemológicos e ontológicos, do conhecimento e de seus propósitos. Assim, não basta à universidade ser uma fábrica de respostas; ela deve ser também fonte de perguntas. O método pedagógico não pode mais manter a dicotomia entre as respostas, de posse dos professores, e as perguntas ainda desconhecidas, feitas pelos alunos. **É preciso compreender o valor das perguntas formuladas por ambos os lados. Quando um discípulo faz uma boa pergunta, ele é o verdadeiro mestre.**

Cristovam Buarque